TL 5164

CNRT Timor-Leste

MENSAGEM DO ANO NOVO

O Povo de Timor-Leste fechou um importante capítulo da sua história que, por coincidência, se regista na história da Humanidade precisamente no fim do 2º milénio.

Um século particularmente difícil de auto-identificação, em que os marcos historicos foram a grande rebelião de 1912, de Manufahi, a resistência de 1942-1945 à ocupação japonesa e a prolongadíssima Guerra de Libertação Nacional que durou ¼ de século, onde o dia 30 de Agosto de 1999 foi o corolário, magnifico e singular na história dos Povos.

A dor e as lágrimas que chegaram a cada lar e a todo o rincão de Timor-Leste já fizeram parte do passado, e hoje, na alma e nos olhos de cada timorense, vêm-se reflectidas a esperança e uma renovada vontade de vencer.

Contudo, o CNRT tem noção exacta da dimensão dos desafios, no início do novo milénio. O CNRT definiu 3 etapas para os primeiros 25 anos do novo século:

- uma etapa transitória que precede à independência, entre 1 a 2 anos;
- uma 2ª etapa de verdadeira construção nacional que compreende os primeiros 10 a 15 anos da independência, onde se implementará a Estratégia Nacional do Desenvolvimento;
- e a etapa seguinte, que será a de consolidação da independência nacional.

A transição para a independência terá 2 aspectos essenciais: a preparação técnica dos timorenses, com o apoio da UNTAET, e que começa com a reconstrução física das infraestruturas básicas e a maturização política da sociedade timorense, que será da responsabilidade do próprio CNRT.

Não haverá verdadeiro desenvolvimento sem real democracia e o verdadeiro pilar da nossa independência serão os valores que sustentam a participação activa e consciente de cada timorense.

O CNRT está, portanto, consciente das suas responsabilidades históricas e políticas. As vezes há quem considere o CNRT como um grupo incapaz de timorenses confusos, sem ter em conta que as exigências actuais estão acima das nossas responsabilidades de actuar.

Como uma entidade simplesmente política, sem meios de actuação mínimos, o CNRT está na fase de identificação de todos os potenciais conflitos socio-económicos e políticos que surgirão como produto mesmo da actual situação de devastação e crise.

Mas a liderança timorense, forjada numa luta desigual e cujo carácter foi o de nunca se vergar a dificuldades, tem a confiança e a certeza de que outros tempos e melhor capacidade se ajustarão, muito em breve, e que permitirão ultrapassar as dúvidas e as apreensões.

Se foram mandatadas responsabilidades à UNTAET, o CNRT reafirma, porque as assumiu ao longo da luta, as suas responsabilidades morais e políticas perante o valoroso Povo de Timor-Leste.

O CNRT já fez o seu cometimento para colaborar activa e produtivamente com a UNTAET, servindo os interesses do Povo timorense, durante todo o período da transição, sem nunca perder de vista os interesses nacionais que prevalecerão para o depois da transição.

É neste espírito que o CNRT se comprometeu ao Povo de Timor-Leste que trabalhará, porque é para servir os interesses do Povo timorense que o CNRT tem razão de existir.

Foi consolador receber a continua simpatia da comunidade internacional, expressa no Encontro dos Doadores em Tokio, a 17 e 18 deste mês, e de que somos devedores. Mais uma vez apelo à sensibilidade dos governos para o rápido desembolsamento do dinheiro necessário para o início do plano de rehabilitação das infraestruturas, que permitirá à UNTAET a efectiva administração que tanto urge implementar-se.

FELIZ ANO NOVO E BOAS ENTRADAS PARA O NOVO MILÉNIO DE PAZ PARA TODOS OS POVOS DO MUNDO.

Kay Rala Xanana Gusmão
Presidente do CNRT

Díli, 31 de Dezembro de 1999